

BENEFÍCIOS DO ENSINO DA NATAÇÃO PARA DEFICIENTES VISUAIS: ADAPTAÇÕES E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

FELIPE NOGUEIRA CATUNDA
Serviço Social da Indústria (SESI) - Fortaleza - Ceará - Brazil .
felipe.catunda @ hotmail.com

INTRODUÇÃO

O paradesporto vem crescendo no Brasil em número de participantes e profissionais envolvidos na organização e formação de atletas (Profissionais de Educação Física, Fisioterapeutas, Nutricionista, Psicólogos e Gestores), o que vêm gerando aumento de investimentos públicos, particulares, criação de centros de treinamento e projetos sociais. Este movimento vem atraindo a participação de novos adeptos da prática esportiva com o objetivo de: melhorar a qualidade de vida, os aspectos físicos, sociais e emocionais e uma maior qualificação na modalidade.

O desempenho dos atletas paraolímpicos vem despertando o interesse da mídia, patrocinadores e do público em geral, devido à evolução do paradesporto que inicialmente era visto como possibilidade de recuperação e integração social. Recentemente, essa parcela da população passou a dar outra conotação ao esporte adaptado, isto é, a busca da profissionalização e do alto rendimento esportivo. Esse fato tem permitido a estes atletas com deficiência, alcançarem níveis expressivos de resultados tanto em competições nacionais, quanto internacionais (SAMULSKI, 2004).

A prática da natação é indicada para todas as faixas etárias e pode ser praticada com diversos objetivos: aprendizagem, lazer, reabilitação, condicionamento e alto rendimento. Sendo um dos esportes mais indicados para indivíduos com deficiência, pois as propriedades da água (densidade, viscosidade e empuxo) facilitam a execução dos movimentos, além de contribuir para o desenvolvimento da coordenação, diminuição do desgaste articular e promoção de relaxamento muscular. Neste sentido podemos auxiliar crianças e adultos com deficiência visual, através da estimulação dos sentidos remanescentes ou de seus outros sentidos, a capturar informações quanto à localização de determinado objeto, na segurança e velocidade de deslocamento, utilizando-se do sentido da audição e percepção na realização das tarefas durante o nado.

No conceito de deficiência visual de Mello (1988) define como: perdas parciais ou totais de visão, em virtude de causas congênitas, hereditárias ou adquiridas, após correção óptica ou cirúrgica limitem seu desempenho normal.

OBJETIVO

O objetivo dessa pesquisa foi descrever os benefícios do ensino da natação para deficientes visuais.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura nacional utilizando como estratégia a busca de artigos originais, artigos de revisão, monografias, dissertações, teses e leis nas bases eletrônicas de dados Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Planalto.gov e anais de eventos de universidades brasileiras, sendo selecionados artigos abordando os benefícios da prática da natação para o deficiente visual, sendo utilizados como palavras-FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE I - 2014 (<http://www.fiepbulletin.net>)

chaves em várias combinações os seguintes assuntos: 1) ensino da natação adaptada; 2) deficiente visual; 3) esporte paraolímpico .

O tipo de estudo realizado foi de revisão expositiva que expõe um tema a partir de análise e síntese de várias pesquisas (Silveira, 1992).

Como critérios de inclusão foram analisados os artigos com base: (1) no ano da publicação; (2) na qualidade das discussões e descrição dos resultados do estudado; (3) no referencial teórico das publicações; (4) nos autores e Leis fundamentais ao tema.

BENEFÍCIOS E ADAPTAÇÕES PARA O ENSINO DA NATAÇÃO

É importante que na iniciação do esporte se observe a causa da deficiência, a idade em que ocorreu e se ocorreu de forma abrupta ou progressiva, se a pessoa tem apoio da família, se o meio e ela estão adaptados às suas necessidades (Duarte, 2003, p.94).

É importante que o profissional envolvido no esporte adaptado seja capaz de identificar as capacidades do deficiente e tenha uma abordagem cautelosa no ensino. Devendo ser utilizadas ao longo do trabalho informações cenestésicas, táteis e auditivas, como forma de suprir a ausência ou deficiência de informações visuais. (WINCKLER, 2003).

Portanto, é importante a preocupação com a variedade e qualidade das atividades propostas para esses indivíduos. Já para aqueles com maiores dificuldades e limitações motoras dos movimentos devem ser trabalhados com um cuidado maior e de forma diferenciada: as repetições e a busca pelo gesto coordenado devem receber um maior destaque para que os indivíduos ganhem autonomia no movimento (MONTANS; VENDITTI, 2011).

A natação adaptada é um dos esportes mais praticados pelas pessoas com deficiência - PCD, sendo o ambiente aquático, um dos locais mais adequados para realização dos primeiros movimentos estimuladores para a reabilitação motora através da psicomotricidade. Durante a fase de reabilitação, as vivências anteriores nesta modalidade esportiva ajudarão no desenvolvimento de novos estímulos corporais, contudo, a adaptação neste ambiente aquático é importante para iniciar o aprendizado dos quatro nados: borboleta, costas, peito e crawl (YATSUDA, 2010).

Mais tarde, ao aprender as técnicas que promovem a ação do movimento do corpo no ambiente aquático, a PCD é estimulada no ganho de flexibilidade, coordenação motora, força, agilidade, potência, ritmo, entre outras qualidades físicas, de acordo com o grau de necessidade. Com o aprendizado dos nados e o ganho de autoconfiança, é possível despertar o interesse em participar de eventos esportivos competitivos, até mesmo para conhecer os resultados dessa incansável busca pela melhora (YATSUDA, 2010).

O objetivo do planejamento do treinamento para atletas com deficiência é oferecer fatores inclusivos diferenciando a técnica, o volume e a intensidade para cada classificação no IPC, com isso, respeitando a individualidade biológica e os fatores endógenos e exógenos (CPB, 2010).

Para iniciar um planejamento anual, é necessário decidir quais são os métodos de treinamento que o atleta com deficiência poderá utilizar durante a temporada, sendo os mais utilizados os treinamentos de: potência, flexibilidade, força, resistência, velocidade e exercícios específicos para cada necessidade especial, visando aperfeiçoar o nível técnico resultando em uma maior velocidade e um menor tempo de prova; Sendo importante o treinamento de estratégia de prova e psicológico (YATSUDA, 2010).

A natação é um dos esportes mais apropriados para indivíduos com algum tipo de deficiência, devido aos benefícios e às facilidades proporcionados pela execução de movimentos com o corpo imerso na água. A natação desenvolve coordenação, condicionamento aeróbio e resulta em menos fadiga que outras atividades. Além disso, traz grandes contribuições para o processo de reabilitação e pode reduzir o grau de fraqueza e de complicações (CHATARD et al,1992). Para pessoas com deficiência, a natação tem valor terapêutico, recreativo e também social (AST, 2000).

O ESPORTE ADAPTADO

O esporte pode ter diversas representações para um atleta, desde uma agradável atividade até um meio de vida. As atividades esportivas em sua essência exigem que o atleta tenha força, velocidade, resistência, habilidade e agilidade (ANDRADE; CASTRO, 2010).

Para que uma PCD possa participar de competições esportivas oficiais de qualquer modalidade é necessário adaptações na regra e classificação funcional que constitui em um fator de nivelamento entre os aspectos da capacidade física competitiva, colocando deficiências semelhantes em um grupo determinado (CPB, 2010).

Sendo elas na natação competitiva, para deficientes visuais feita através de exames oftalmológicos, técnicos e de observação, dividindo os deficientes visuais em três classes segundo o IPC (IPC, 2012): S11 de nenhuma percepção luminosa em ambos os olhos a percepção de luz, mas com incapacidade de reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância ou direção; S12 da capacidade em reconhecer a forma de uma mão à acuidade visual de 2/60 e/ou campo visual inferior a cinco graus; S13 da acuidade visual de 2/60 à acuidade visual de 6/60 e/ou campo visual de mais de cinco graus e menos de 20 graus.

O esporte para pessoas com deficiência, não se difere em seu objetivo e características de modo geral, ele apenas é constituído de adaptações realizadas de acordo com as limitações e potencialidades do indivíduo, com o propósito de oportunizar experiências com novos movimentos e novas vivências (MAUERBERGDE, 2007).

O esporte paraolímpico é um esporte de alto nível, praticado por pessoas com deficiência, seja congênita ou adquirida que viram no esporte uma oportunidade de realização profissional. Geralmente estes começam a praticar esportes apenas por uma necessidade de reabilitação, integração social, recrutamento e continuidade no esporte (WHEELER et al, 1999).

CONCLUSÃO

Concluiu-se, que a prática da natação para a pessoa com deficiência visual promove estímulos necessários para o desenvolvimento da: capacidade funcional, aumentando a facilidade de executar as suas tarefas diárias; aspectos físicos ocorrendo modificações fisiológicas no corpo; tem a possibilidade de interação com alunos e professores melhorando os aspectos sociais, aspectos emocionais e a própria autoestima. Desta forma a pratica esportiva promove uma melhora na qualidade de vida do indivíduo fazendo com que ele aceite a deficiência e promova uma independência tanto no ambiente aquático como terrestre.

REFERENCES

ANDRADE,C.; CASTRO, T. **Epidemiologia das lesões traumato-ortopédicas no esporte adaptado.** 2010.

AST - Association of Swimming Therapy. **Natação para deficientes**. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.

CHATARD JC et al. Physiological aspects of swimming performance for persons with disabilities. **Med Sci Sports Exerc**, 24: 1276-1282, 1992.

CPB - COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO (Brasil). **Equipe de classificação funcional de natação** (Ed.). Curso preparatório para classificadores funcionais de natação. Fortaleza, 2010.

DUARTE, E; LIMA, S. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

IPC (Alemanha). **IPC Swimming Rules and Regulations: 2011 - 2014**. Time In Bonn: Ipc, 2011. 60 p. Disponível em: <http://www.ipc-swimming.org/Rules_Regulations/>. Acesso em: 04 dez. 2012

MAUERBERG, C., E. **Atividade Física Adaptada**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2007. 555p.

MELLO, H. F. **A Cegueira Trocada em Miúdos**. 2ed. Campinas: Editora Unicamp, 1988.

MONTANS, D.F; VENDITTI. J.R. Atividade motora adaptada para deficientes visuais: experiências com a natação em instituições inclusivas. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, nº 152, Enero de 2011. <http://www.efdeportes.com>

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia**. Barueri: Manole, 2002. 380 p.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. A organização textual do discurso científico de revisão. **Tema**, 16: 99-111, 1992.

WHEELER, G. D. et al. Personal Investment in disability sport careers: an international study. Adapted. **Physical Activity Quarterly**, 16: 219-237, 1999.

WINCKLER, C. Atividade Físico-Esportiva para Pessoas Cegas e com Baixa Visão. In: DUARTE, Edison; LIMA, Sônia. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

YATSUDA, A.G. A NATAÇÃO ADAPTADA COMO ESPORTE DE INCLUSÃO EM UM AMBIENTE EXCLUDENTE. 2010. 89 f. **Dissertação (Mestrado)** - Departamento de Ciência Da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2010.

Endereço Completo: Rua Clemente Silva, Nº 800, Bairro Mondubim, Fortaleza, Ceará, CEP: 60711-445 - Telefone: 85 30232631. Email: felipe.catunda@hotmail.com

